

D.F. CAMPANHA EM CRECHES DO DISTRITO FEDERAL CONSTATA ANEMIA EM 22% DAS CRIANÇAS

# PEQUENOS E ANÊMICOS

Cibelle Colmanetti  
Da equipe do **Correio**

**O** garoto Jonathan anda com manchas claras na pele morena. A magreza o faz parecer ter menos de quatro anos de idade. Preocupada, a mãe, a dona-de-casa Jane da Costa, bem que tentou levá-lo ao centro de saúde 2 de Samambaia, mas sequer conseguiu ficha para marcar consulta. No sábado retrasado, no entanto, ela o acompanhou para fazer exame de sangue sem precisar enfrentar filas ou pagar pelo serviço. Como outras 70 mães, Jane participou de uma campanha que o laboratório Sabin está promovendo em diversas creches em todo o Distrito Federal.

Em 2000, o laboratório iniciou um programa de exames de sangue e fezes gratuitos para crianças carentes. Uma vez por mês, uma equipe de técnicos vai até uma creche previamente escolhida para fazer as coletas. Até agora, duas entidades foram visitadas: em janeiro, a creche Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São Sebastião, e, no dia 5 deste mês, a Afma Ação Social Comunitária, em Samambaia. As visitas seguem até dezembro.

Os resultados das primeiras análises foram preocupantes. Das 59 crianças analisadas em São Sebastião, 69% delas estavam infectadas com algum tipo de parasita. Um percentual mais reduzido, 14%, estava contaminado com dois tipos de vermes combinados.

A presença dos parasitas deixou técnicos atentos para o possível alto número de meninos e meninas anêmicos — já que a anemia é uma das principais consequências da contaminação. Mas, ao todo, 22% dos garotos apresentavam esse problema, média considerada satisfatória. “Os exames serviram mais como prevenção, para que sejam tomadas medidas que evitem que esses garotos fiquem mais prejudicados”, afirma Janete Vaz, uma das proprietárias do laboratório e coordenadora da campanha.

Os resultados das coletas realizadas no dia 5 de fevereiro foram entregues na semana passada ao coordenador da creche Afma, Rodrigo dos Santos. Das 62 crianças que levaram exames de fezes, 66,4% apresentavam algum tipo de parasita. E 22% do total de 72 meninas e meninos examinados estavam com anemia. Além disso, 32% dos garotos apresentaram baixa estatura para a idade. A alimentação dos meninos já sofrerá mudanças na própria instituição.

“Mas as mães também deverão ser orientadas”, afirma o coordenador. Afinal, as crianças voltam, no final da tarde, para casa, onde podem cultivar hábitos não recomendados. Na casa de Jane da Costa, por exemplo, nenhum dos dez familiares que dividem o lote toma água filtrada ou fervida.

Os alimentos são lavados com a água da torneira instalada na pia do quintal. Ninguém se lembra de desinfetar o líquido com uma colher pequena de vinagre. “As crianças raramente ficam doentes e a gente nunca precisou tomar tanto cuidado”, alega Jane.

Segundo o gastroenterologista Mauro Guimarães, cuidados básicos com a higiene — como ferver ou filtrar a água, lavar as mãos antes de comer e evitar levar mãos ou objetos sujos à boca — são uma das principais formas de prevenção aos parasitas, que podem acabar provocando anemia e desnutrição grave, se não tratados. Os principais sintomas de verminoses são diarreia, abatimento, falta de disposição, fraqueza.

Quando a falta de higienização se alia ao saneamento básico precário, o que ocorre tanto em São Sebastião quanto em Samambaia, os riscos de contaminação aumentam. A prevenção promovida pelo laboratório Sabin tem como intuito, ao menos, alertar mães e pais para o problema.

Mas a conscientização ainda não é total. Nas duas visitas, aproximadamente 30% dos alunos convidados não compareceram para fazer os exames gratuitos. “Os pais precisam se sensibilizar mais, pois trata-se da saúde dos próprios filhos”, admira-se Janete.

As próximas duas creches a fazer parte da campanha já foram definidas. Em 4 de março, os técnicos do laboratório estarão na Casa Transitória de Brasília, em Taguatinga Sul, e, em 2 de abril, na creche Afma de Trajanópolis, município goiano a 80 Km do DF. Apenas os alunos da instituição são examinados.

## PREVENÇÃO

As medidas que as pessoas podem tomar para evitar as verminoses são bastante simples e dão especial atenção à higiene

- Lavar os alimentos antes de prepará-los. Os que são comidos crus devem ser limpos com água e vinagre. A proporção é uma colher de sobremesa de vinagre para cada litro d'água
- Beber somente água filtrada ou então fervida
- Lavar as mãos antes de comer
- Evitar que as crianças coloquem objetos sujos na boca
- Lavar a caixa-d'água a cada seis meses e mantê-la sempre tampada

## SERVIÇO

As creches que quiserem participar da campanha podem entrar em contato com o laboratório Sabin, por meio do telefone 328-0112.